

scheidende für ihn ist: Wir werden bei dem Herrn sein. Wir werden dort im Himmel "ewig" vor Gott stehen und Seine Herrlichkeit schauen; das heisst: wir werden einen "ewigen Gottesdienst feiern." Wir spüren es ja schon hier welche Kraft von einem Gottesdienst ausgehen kann. Wie er eine Segensquelle für das ganze Leben im Alltag sein kann. Und das, obgleich wir genau wissen, dass unser irdischer Gottesdienst bei weitem nicht das ist, was er eigentlich sein sollte. Welche Herrlichkeit muss es dann erst sein, wenn, wie Johannes, sagt, der Gottesdienst im Himmel vollkommen sein wird, ohne jede Trübung der Gemeinschaft! Und ein ganz besonderer Trost kann es uns jetzt schon sein, dass das "Lamm", als der "gute Hirte" uns selber schützen und versorgen wird. Wir werden frei sein von allen irdischen Beschwerden; Angst, Sorge und Sehnsucht werden dann nicht mehr sein. Wer wüsste nicht von dieser Unruhe und Sehnsucht, die das Leben oft so schwer machen können? — An diese Hoffnung will ich mich stets klammern und ich glaube, dass das Leben dann erträglicher sein wird, ja, dass es mir dann Freude macht, trotz Leid und Not.

Ernilo Seidler.

*

Impressões de uma viagem.

A convite do Comité Latino Americano da Federação Mundial Luterana estive, nos meses outubro e novembro do ano passado, nos Estados Unidos, para conhecer o trabalho e a estrutura das igrejas irmãs daquele país.

Cheguei em Nova York, após um magnífico, incomparável vôo, de 26 horas, com o Superconstellation da Varig. Dr. Stewart Herman, o diretor do Latin America Committee, que já várias vezes esteve no Brasil, também em Pôrto Alegre, estava, felizmente, à minha espera no Aeroporto Internacional que fica bem distante do Centro de New York. Conduziu-me ao Hotel Prince George, e convidou-me logo para um grande Dinner que se realizaria na mesma noite, onde teria ocasião de ter uma primeira impressão do estilo de vida americana. Na próxima manhã discutimos o programa de minha estadia nos Estados Unidos que fôra preparado minuciosamente, indicando o itinerário por dia e hora; fiquei sabendo quais as instituições que haveria de visitar, em que lugares e igrejas haveria de falar, verificando que eram 16, sendo só duas vêzes em lingua alemã. Estava tudo indicado, horário dos trens, nome e rua dos hotéis, onde haveria lugar reservado; recebi dois blocos de Clergy-teckets, para obter o abatimento nos trens que é concedido a todos os pastores. Era um programa variado, organizado com todo o cuidado, para que pudesse proporcionar-me uma impressão geral do trabalho da Igreja em todos os setores. Assim, em New York, Philadelphia, Washington estive principal-

mente no âmbito da United Lutheran Church; em Columbus, Chicago, Dubuque e Waterloo no da American Lutheran Church; em Minneapolis no da Augustana Synod e da Evangelical Lutheran Church. Além disso, fiz visitas rápidas a determinadas outras instituições e lugares: visitei o National Park de Valley Forge; a Casa Matriz de Diaconizas de Lankenau; o Mühlenberg College em Allentown; a Universidade de Princeton (onde pude cumprimento o Prof. Piper); o Wittenberg College em Springfield; o Wartburg College em Waverly; o Union Seminary em New York; a Capital University em Columbus e a Columbia University em New York. Cheguei a conhecer as sédes de cinco Igrejas luteranas diferentes, estive em 9 congregações e casas paroquiais, urbanas e rurais, passei quase uma semana no Theological Seminary de Philadelphia e outra no Wartburg Seminary de Dubuque. E em toda a parte queriam ouvir do Brasil e do trabalho de nossa Igreja.

Nos Estados Unidos existem ao todo 17 Igrejas evangélicas de confissão luterana. Algumas, são pequenas, p. ex. o Eielson Synod conta apenas 20.000 membros; outras, são muito grandes, como a United Lutheran Church, com 2,4 milhões de membros, ou o Missouri Synod que tem mais ou menos o mesmo número de membros. Nos últimos decênios, porém, desde a primeira guerra mundial, existe um grande esforço no sentido de maior unificação das igrejas. A maior concentração encontramos no National Lutheran Council, uma espécie de Federação, na qual se uniram 8 Igrejas. A séde deste National Lutheran Council, cujo secretário — executivo é o dr. Paul Empie (conhecido, também, no Brasil) encontra-se em New York, no Madison Square. A maior das Igrejas filiadas ao National Lutheran Council, a já mencionada United Lutheran Church que, para seus 2,4 milhões de membros batizados conta com 4 mil pastores, tem, igualmente, a sua séde em New York, na 5th Avenue, no antigo palácio do banqueiro Morgan, e o seu presidente é o dr. Franklin Fry. Vendo estas sédes administrativas de Igrejas, com suas instalações amplas e moderníssimas, com o grande número de secções e colaboradores, obtem-se logo a impressão de uma igreja ativa à qual não faltam meios nem homens, para cumprir as suas múltiplas tarefas.

De fato, a Igreja Evangélica Luterana nos Estados Unidos é ativa e tem o seu lugar em meio da vida pública da nação. Constatei isso em Washington. Nesta Capital o National Lutheran Council, p. ex., mantém um departamento, com mais ou menos 35 funcionários, na maioria pastores, cuja função é manter o contato com o Govêrno e seus vários ministérios, como com os membros do Congresso. É uma espécie de representação diplomática da Igreja junto ao Govêrno, que ao mesmo tempo fornece às Igrejas as informações políticas necessárias. Está a cargo deste departamento a organização e supervisão do trabalho dos capelães militares ao qual é dada a máxima importância por tôdas as igrejas. Neste setor, também a Missouri Synod colobra com as Igrejas do National Lutheran Council, embora não seja membro.

Em Washington, numa igreja perto do Capitol, diariamente, das 12 às 12,30, há um Culto devocional, principalmente para os membros do Congresso.

Já desde as lutas pela Independência dos Estados Unidos, a Igreja evangélica luterana tem o seu lugar na história do país. Em Philadelphia, em frente ao Mont Airy Seminary, encontra-se um monumento, no qual se vê um pastor evangélico, amparando uma família de imigrantes. Lê-se a inscrição: Ao Pastor Melchior Mühlenberg, Patriarca da Igreja Luterana na América. Em 1740 tinha êle vindo da Alemanha. Uns 30 anos mais tarde, um de seus filhos, igualmente pastor, foi um dos principais volaboradores de Washington, como oficial e, posteriormente, como primeiro Speaker no Congresso.

A formação das Igrejas evangélicas luteranas na América do Norte é semelhante à da nossa Igreja no Brasil: homens de fé evangélica vieram como imigrantes, e com êles veio a sua Igreja. Só que isso começou uns cem anos antes do que aqui. Os imigrantes vinham de vários países da Europa, como da Suécia, Noruêga, Dinamarca, Alemanha, Letônia e outros. Como todos etendiam somente a sua língua materna, formaram-se várias Igrejas, como a Igreja evangélica luterana dinamarqueza, a alemã, a suéca, a norueguês etc. O que as distinguiu, era a origem e o idioma. Durante a primeira guerra mundial passaram por uma grande transformação. O Inglês, sempre mais acentuado, tornou-se a língua geral da nação, e também as Igrejas sempre mais o adotaram. Hoje, é geral o uso do Inglês, conservando-se, todavia, ao lado dêle, em algumas igrejas, a prédica na língua de origem. A existência separada de muitas Igrejas, perdeu, com isso, uma das principais razões. Por isso, desde então, os esforços no sentido duma unificação das Igrejas que, assim, seriam mais eficientes em seu trabalho.

A atividade e o programa de ação das Igrejas na América do Norte é extraordinário. Visitei, em Minneapolis, a séde de uma Igreja média, a Augustana Synod, cujo número de membros corresponde ao de nossa Igreja Evangélica de confissão luterana no Brasil (ca. 500.000 batizados). Nesta Igreja trabalham 1.064 pastores (na nossa 200), somente na administração 100 (na nossa 15). Esta Igreja mantém dois seminários teológicos (cada um com 9 professores efetivos), um para o Canadá, outro para os Estados Unidos, e vários Colleges e Highschools. Existe um departamento próprio (Home-mission), cuja função é providenciar o aumento anual do número de comunidades, proporcionalmente ao aumento total do número de membros. Assistí, num domingo, perto de Chicago, à formação de uma nova comunidade: 27 pessoas, num dos subúrbios, se tinham reunido, e com elas foi constituída a comunidade; recebe um pastor próprio, livre de todos os outros cargos; durante cinco anos é auxiliada financeiramente pela Igreja; passado êsse tempo, deve ser autônoma. A Igreja mantém, junto à séde administrativa, um Publicationhouse, com imprensa pró-

pria, livraria etc. Ela mantém estações missionárias na África e na China; o presidente da Igreja, Dr. Benson, na ocasião da minha estadia em Minneapolis, se encontrava na África, em visita às estações missionárias e, ao mesmo tempo, para assistir à Primeira Conferência Evangélica Luterana de toda a África. Também na América do Sul, no Uruguai, a Augustana Synod mantém um trabalho missionário. E, como me disseram, pretende ela iniciar, neste ano, novo trabalho em mais um dos estados sulamericanos. O que aqui é dito da Augustana-Synod vale de toda as outras Igrejas Evangélicas.

De que modo as Igrejas na América do Norte conseguem os meios para suportar um trabalho tão extenso?

Todo o trabalho das Igrejas é mantido pelas comunidades. As Igrejas e suas diretorias têm a confiança de que as comunidades darão o que é necessário para que a sua Igreja possa cumprir a sua missão. "Falta de meios" é uma expressão que nos Estados Unidos não ouvi. As comunidades não decepcionam a confiança nelas depositadas. Existe, em cada séde de Igreja, um departamento, com muitos colaboradores nas diversas regiões que tem a função de orientar continuamente as comunidades e respeito do trabalho e das necessidades da Igreja. O essencial é que as comunidades americanas são pequenas em número de membros. Na média não ultrapassam 500 membros confirmados (100 a 150 famílias), mas estive em duas, rurais, com apenas 50 famílias; assim, cada membro anualmente pode ser visitado duas ou três vezes, pelo pastor e um dos componentes da diretoria. O número de comunidades, por serem tão pequenos, é grande. Em Philadelphia, p. ex., uma cidade de dois milhões de habitantes, existem 107 comunidades, com seus próprios pastores e diretoria, pertencentes todas à mesma United Lutheran Church. As igrejas (edifícios) são grandes, assim que haja lugar para todos os membros e mais ainda. Debaixo da igreja, geralmente, há salões e salas para a Sundayschool e a Bibleclass (dirigidas por leigos) e outras reuniões durante a semana, e, quase sempre, uma cozinha moderna, completamente instalada.

Tive a oportunidade de assistir, em Philadelphia, a uma reunião dos homens e, em Washington, a uma reunião de senhoras da comunidade. A frequência, ambas as vezes, foi de 60 a 70 pessoas. Um dos homens, ou das senhoras, preside a reunião. Em Philadelphia foi um fabricante: Após um hino lê um trecho bíblico e dá uma breve explicação, à qual segue uma discussão (em Washington, a dirigente foi uma estudante de medicina); depois é ouvida uma conferência sobre assunto de interesse geral (naquela noite eu falei sobre o Brasil e a nossa Igreja); em seguida os presentes relatam o que, desde a última reunião, fizeram pela comunidade: visitas a doentes, velhos, infelizes, aniversariantes, ou a pessoas recém chegadas ao lugar; é estabelecido, então, quais visitas, nas próximas 2 semanas, deveriam ser feitas, e elas são distribuídas entre os presentes. Não é exigido do pastor que êle,

nestas reuniões de semana, esteja presente; mas aprecia-se a sua presença ou, ao menos, o seu comparecimento por alguns minutos, e também que êle faça uso da palavra para dirigir uma saudação aos crentes. Mas, de nenhum modo, a reunião e o programa, dependem de sua presença. Após cada reunião é servido um café (os americanos, foi essa a minha impressão, tomam mais café do que os brasileiros) que, em cada noite, está a cargo de dois membros (trazem doces, põem à mesa, preparam o café, servem-no, lavam a louça). Se, dêste modo, 60 homens e 60 senhoras, e ainda a Juventude, não só se reúnem, mas se sabem responsáveis pela comunidade, procurando um meio de servir-lhe, com seu tempo e suas possibilidades, êsse número já representa quase a metade de uma comunidade. Desnecessário dizer que é esperado de todos os membros que aos domingos venham regularmente ao culto. O culto dominical é o centro de tôda a vida da comunidade. Se um membro faltar duas ou três vêzes consecutivas, é visitado automaticamente por um dos membros da diretoria. A frequência média dos cultos é de 60%; em algumas igrejas chega a 80%. Isso se faz notar em vários outros setores da vida: menciono apenas o fato que, em quase todos os hotéis, o hóspede encontra em seu quarto uma bíblia à sua disposição.

Não existem nas Igrejas Evangélicas dos Estados Unidos contribuições fixas (taxas, anuidades ou mensalidades). Há somente contribuições espontâneas, a critério de cada membro. Essa contribuição é dada aos domingos como oferta no culto dominical. É a concepção da vida cristã como "Stewardship", que, continuamente, com tôdas as suas conseqüências em trabalho educativo de muitos anos foi implantada nas congregações: Tudo o que sou e tenho, me foi dado por Deus, seja meu tempo, minhas qualidades e forças, meu dinheiro, ou seja o que fôr; eu, portanto, sou um "Stewart" de Deus, um administrador dos bens que me foram confiados e pelos quais sou responsável. Deus quer que, com o que Êle me deu, esteja à sua disposição, para que seja edificado o seu reino. Isso significa, em relação ao dinheiro: a minha dádiva deve ser proporcional ao que Deus me deu. Por isso, esta é a primeira regra, como me disse o Presidente Dr. Schuh da American Lutheran Church: "Cada um dê, conforme Deus o abençoou. Se Deus te abençoou muito, tu muito podes e deves dar para a obra do seu reino; Se julgas que Deus te abençoou pouco, certamente só pouco de ti esperarás." Por isso, e esta é a segunda regra: "cada um dê consideravelmente, depois de se examinar conscienciosamente, perguntando-se p. ex., ao fim da semana: "quanto, do que Deus me deu, gastei nesta semana para meus próprios fins? quanto, portanto, devo dar para a causa de Deus?" E a terceira regra: "cada um dê alegremente e com gratidão." E essas regras elementares, são sempre de novo repetidas, também do púlpito, começando já na Sunday-School.

Numa igreja em Philadelphia eu tive, num domingo, a pré-dica no culto em alemão; em seguida houve um culto em inglês;

a frequência total foi de mais ou menos 800 pessoas: a coleta naquele domingo foi de 2.014 dolalrs. Durante o culto, as ofertas, dentro de um envelope, já preparado em casa, são depositadas no prato, e éstes são postos no altar, com oração de agradecimento a Deus e a prece que Òle aceite e eбенçoe as ofertas. Desta contribuição, inteiramente voluntária, dada como oferta no culto, provêm todos os meios com que são mantidos os trabalhos da comunidade individual como do todo da Igreja. Note-se a importância do fato que as comunidades são pequenas em número de membros. Além das visitas regulares do pastor — nisso consiste o seu trabalho durante a semana, nada tendo a ver com escola ou questões administrativas ou financeiras — pelo fim do ano cada membro da comunidade é visitado, e esta visita e sua finalidade é anunciada de antemão por telefone, por dois membros da diretoria. Éstes, fazem uma exposição rápida do que foi feito na comunidade no ano passado, quanto foi contribuído para a própria comunidade e quanto para o trabalho do todo da Igreja. Em seguida informam quais os planos e quais as necessidades para o próximo ano. E fazem, então, entrega de uma caixinha com 52 pequenos envelopes, para cada domingo um, com a inscrição: à esquerda: “for my Church” (para a minha igreja), à direita: “for Missionwork of my Church” (para a obra missionária de minha Igreja). É solicitada a colaboração do membro, não só financeiramente, mas no sentido geral da Stewardship, que cada um procure fazer alguma coisa para servir à sua comunidade. — À minha pergunta se todos os membros corresponderiam, recebi uma resposta afirmativa; no caso de alguém não reagir, nada mais seria feito senão uma nova visita no fim do ano.

Vi, assim, nos Estados Unidos uma Igreja Evangélica Luterana ativa, cônica de sua responsabilidade pelo mundo, uma Igreja de grandes realizações, uma Igreja que se apoia na viva e espontânea colaboração de seus membros. E tudo que vi, encorajou-me muito, e fortaleceu a esperança, e a certeza, que tenho, do que pode ser e será um dia a nossa Igreja Evangélica de confissão luterana no Brasil.

D. E. Schlieper.

*

Wer ist der Mensch?

Wenn man nach einer einprägsamen Formulierung Ausschau hält, in der sich die verwirrende Vielfalt und Gegensätzlichkeit der geistigen Situation unserer Zeit ausdrücken lässt, so stösst man von den verschiedensten Ausgangspunkten her immer wieder auf die Frage “Was ist der Mensch?” — oder besser gesagt “Wer ist der Mensch”, da wir uns doch als personale Wesen und nicht als Dinge unter Dingen in der Welt vorfinden. Gewiss handelt es sich um ein Problem, das die Menschen beschäftigt und beunruhigt hat, seit es eine schriftliche Überlieferung gibt. In den